

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
50\$00

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO



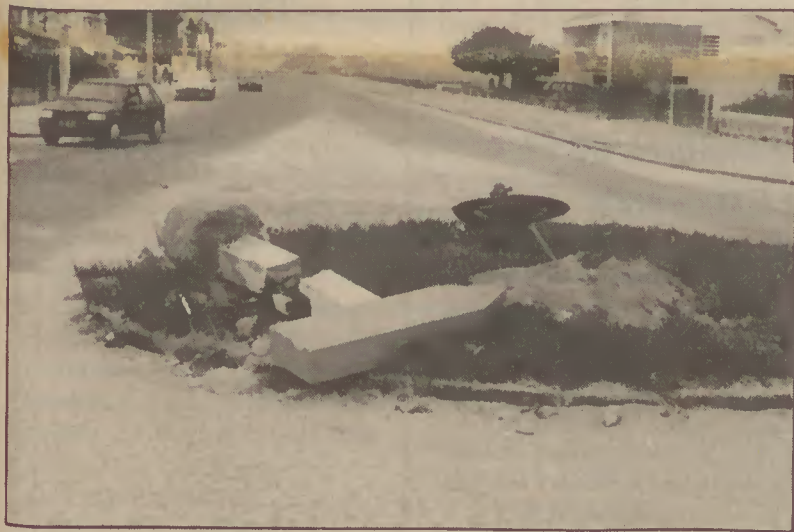
PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO I - Nº 19 26 SETEMBRO- 1991

## Esposende e as eleições legislativas

Por: Bernardino Amândio

Estão marcadas para o próximo dia 6 de Outubro as eleições de deputados que vão representar os vários distritos do país na Assembleia da República. Porque os esposendenses também votam, algumas palavras são que de justiça se digam, já que ao longo de 17 anos, tal votação nem sempre tem



Avenida Marginal - um símbolo de desleixo a apelar ao voto...

merecido qualquer atenção por parte dos beneficiários dessa votação.

Foram 17 anos de comboio parado, em que pouco ou nada de significativo se fez pela sede do concelho, pela vila centenária que D. Sebastião, Rei de

Cont. na 10ª pág.

## O Ministro da Educação em Apúlia

Aproveitando uma deslocação ao norte do País, o Ministro Roberto Carneiro efectuou uma visita de trabalho às novas instalações da Escola C+S de Apúlia, cuja inauguração se prevê para meados de Outubro.

Assim, na tarde do dia 11 de Setembro, o titular da Pasta da Educação, acompanhado do Doutor Adalmiro de Castro, Director Regional da Educação do Norte, e do Engenheiro Espregueira Mendes, Director dos Equipamentos Educativos, quis inteirar-se da situação daquele novo estabelecimento de ensino, quer no que respeita à fase de construção, quer no que se refere ao arranque já no ano lectivo que se inicia.

Cont. na 9ª pág.

## A propósito de 33 eucaliptos...

Como vamos de pinhal, de zonas verdes e de outras coisas?

Os propalados benefícios de que goza a Câmara Municipal de Esposende no actual mandato (provenientes das contrapartidas do jogo da Póvoa e de outras benesses que o Senhor Presidente conquistaria da parte dos governantes amigos) não passam de enganadoras miragens ou, o que é o mesmo, a crer no que vemos, o Executivo Municipal em exercício, não tem outro remédio senão deitar mão da venda de 33 eucaliptos para ocorrer ao erário da Autarquia (base

Cont. na 10ª pág.

## General António Ferreira Rodrigues Areia

Acaba de ser promovido ao alto posto de General do Exército Português e o nosso conterrâneo, e sócio fundador do Forum Esposendense Senhor António Ferreira Rodrigues Areia.

Até há pouco Comandante Militar do Arquipélago da Madeira, o Senhor General António Ferreira Rodrigues Areia apresenta uma notável folha de serviços, quer no período conturbado vivido nas nossas províncias do Ultramar, em missão de soberania, quer no Comando de Unidades na Metrópole onde sempre deixou bem vincada a sua invulgar competência, o seu apurmo e dignidade que o caracterizam.

Foi para os seus conterrâneos motivo de grande orgulho a escolha que resultou dos seus méritos pessoais.

O Senhor General António Areia jamais esqueceu a terra que lhe serviu de berço, passando aqui as suas férias e construindo a sua residência onde certamente encontrará o merecido descanso quando findar a sua brilhante carreira de militar. E Esposende bem necessita de quem a acarinho nos caminhos do desen-



volvimento e do progresso que não tem.

Felicitemos o novo General e Esposendense distinto por tão prestigiante promoção.

### Curriculum Oficial Do General

António F. Rodrigues Areia

Medalha de ouro de Serviços Distintos

Cont. na 10ª pág.

## Estratégias para a Agricultura

- Produtos únicos para o mercado único

Pelo Eng.º Miguel Leme

Portugal está inserido numa Comunidade económica que do ponto de vista agrícola se encontra na fase dum processo altamente produtivo. A agricultura, principalmente a criação de gado (produção de forragem, produção cerealífera e oleaginosas, requer condições de amplitude territorial (grandes terrenos), e alta mecanização, ambas as coisas estão ligadas. Essas condições nem sempre se encontram, e não se fabricam, não basta a vontade humana é preciso a da natureza. Espanha e França (por exemplo) têm condições altamente vantajosas atingindo

Cont. na 10ª pág.

## SUMÁRIO

Desporto

pág. 11

Artes e Letras

pág. 3/4

Figuras Típicas de Pescadores de Esposende

Pág. 12

Esposende em Notícia

Pág. 2

Em Esposende em 1921 era assim

Pág. 7

Hospital de Esposende

Pág. 7

O Concelho em Notícia

Antas..... Pág. 06  
Fonteboa..... Pág. 07  
Marinhas..... Pág. 07  
Palmeira..... Pág. 06

Informações úteis

Pág. 8

Missas

Pág. 2

Telefones urgentes

pág. 8

Espectáculos

pág. 2

Tabela de Marés

pág. 2

# Esposende em notícia

## Notícias pessoais

### Formatura em Biologia e Geologia

Terminou a sua licenciatura em Biologia e Geologia a jovem Dr.ª Cláudia Maria Zão de Barros Peixoto, filha do nosso assinante e Professor da escola Secundária de Esposende, Dr. Joaquim Barros Peixoto e Prof.ª D. Maria do Anjos Carneiro Zão Peixoto.

A nova Dr.ª que se dedicará à função docente desejamos as maiores felicidades

### Especialização em cardiologia

No Hospital de Santo António, no Porto, terminou o Internato de cardiologia o nosso conterrâneo e assinante Dr. João Carlos Enes Batista da Silva com

### O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

**Preços do «Farol de Esposende»**  
Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.000\$00  
Número avulso 50\$00  
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1º de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

### «Farol de Esposende» Quinzenário

**Colaboradores:**  
Altamiro A. Marques  
António Monteiro dos Santos  
Dr. António Nogueira  
Prof. Armando Marques Henriques  
Armindo da Rocha Duarte  
Coronel Bento Lopes da Costa  
Dr.ª Celeste Portela  
João Migueis F. da Silva  
Dr. J. Bernardino Amândio  
José de Sousa Felgueiras  
Dr. Mário Leitão  
Dr. Mário Vale Lima  
Manuel António Monteiro  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Virgínio Sá

**Correspondentes**  
Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Bellinho: Arq. to António Veiga  
Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais  
Forjães: T. te Luís Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Gemeses: Dr. Manuel Alves Coutinho  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhas: Dr. J. Marques Regado  
Palmeira: Marcelino D. Pereira  
Rio Tinto: Prof. Joaquim F. Cachada  
Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernard Sequeira- 591  
Telefone 79850 - 4700 Braga  
Nº de Registo: 114969 / 90  
Tiragem por quinzena 2.000 exemplares  
Teléfono: 961232  
Director Adjunto: 962680  
Redactores: 961103 / 962154

a elevada classificação de 19,5 valores. Ao jovem médico, com uma carreira médica apreciável e a seus pais Senhor João Silva e D. Piedade Enes Silva apresentamos as nossas felicitações.

### Prof. Dr. Rui Agonia

Tivemos conhecimento de que foi recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica o associado e fundador do Forum Esposendense prof. Dr. Rui Agonia, encontrando-se felizmente bem. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

### Em férias no estrangeiro

Em gozo de férias partiu para a Tunísia o nosso assinante Senhor Dr. Joaquim Lima Ferreira, na companhia de sua Esposa Senhora Dr.ª Amélia Saleiro Ferreira e Filhas.

### Rua de São João

Em vias de conclusão encontra-se a pavimentação da rua de S. João com a dignidade que se impõe para uma sede de concelho desejosa de um turismo de qualidade.

É de estranhar que não exista em grande parte passeio numa das bermas, do lado nascente, o que causa espanto a muita gente. O que se passa?

### As escolas de Esposende

Têm nos chegado repetidos queixumes quanto ao lastimoso estado em que se encontram as escolas do ensino primário de Esposende. As mesas de trabalho dos alunos - as carteiras como as conhecemos - já viram passar por elas mais de meio século. São de museu!

As salas estão ultrapassadíssimas frias, incómodas, desmotivantes.

Será que as crianças de Esposende também têm de pagar o preço do abandono a que votaram a terra onde nasceram.?

### O Pintor Hans H. Körber expõe em Ponte do Lima

Na Casa do Castelo, Galeria de Arte

### Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia  
" " 10 " Matriz  
" " 12 " "  
" " 19 " "  
Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)  
" 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)  
Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)  
Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)

de Ponte do Lima, o Pintor Körber apresentou em exposição mais uma bela colecção dos seus quadros com temas minhotos em geral, mas com particular incidência em Ponte de Lima, as suas igrejas, os seus Paços e recantos regionais.

Aberta de 13 a 30 de Setembro, tem sido visitada por grande número de pessoas admiradoras das Belas-Artes.

Foi-nos grato verificar, na visita efectuada que também aparecem temas esposendenses, especialmente dos seus estaleiros navais.

Que continue na sua linha de êxitos são os votos que formulamos ao bom amigo Hans Körber.

### Visita de Ministros da Agricultura ao concelho

Constou-nos que visitaram há dias Apúlia e Esposende, os Ministros Português e Alemão da Agricultura. Não nos tendo sido dada qualquer possibilidade de acompanhar o significado de tal visita, lamentamos não poder ser mais extensos.

### Esposende sai, finalmente, do marasmo?

Ocasional encontro com o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, permitiu-nos saber, por informação deste autarca, que muito brevemente seriam iniciadas obras de pavimentação das Avenidas Eng.º Arantes Oliveira, Rocha Gonçalves, Padre Sá Pereira e centro histórico de Esposende.

Igualmente se procederá à renovação do envelhecido abastecimento de água a Esposende. As obras de reconstrução e ampliação do Hospital de Esposende também se processarão em breve.

Muito tempo se perdeu já, mas que venham as obras anunciadas pelo Presidente da Câmara.

### Novos Assinantes

Quando no último número quisemos dar a boa notícia de que tinham entrado naquela quinzena de Agosto 65 assinantes novos para o Farol de Esposende, uma gralha reduziu para 6 o seu número.

### Rectificando

Por lapso que muito lamentamos saíu incompleta a notícia que vamos repetir e referente ao falecimento da Senhora D. Arminda da Rocha Duarte.

Pelo facto apresentamos as nossas desculpas à Família

### Falecimento

#### D. Arminda da Rocha Duarte

No passado dia 27 de Agosto, faleceu nesta vila a Sra. D. Arminda da Rocha Duarte, viúva de António Gonçalves Duarte.

Era mãe dos senhores António da Rocha Duarte e do Vice-Presidente do Forum Esposendense, Armindo da Rocha Duarte e sogra das Sras. D. Júlia Orquídea Batista Marques e D. Maria Isabel Batista Marques. Era avó da Prof.ª D. Maria Eitelvina Marques Duarte Fernandes; António Marques Duarte e da Dr.ª Isabel Maria Marques Duarte T. Oliveira; prof.ª D. Maria do Sameiro Marques Duarte e Eng. Fernando Marques Duarte.

O seu funeral realizou-se no dia 28, da igreja da Misericórdia, para o cemitério Municipal. A toda a Família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

Certamente que tal diferença numérica foi notada, pois sempre mais de 6 assinantes entram em média por quinzena.

Esta prova de confiança é uma garantia e demonstração do caminho certo que estamos a trilhar.

### O «Farol» e as férias

Muitos são os jornais semanários ou quinzenários que suspendem a sua publicação em férias por causa das carências de pessoal nas indústrias gráficas.

Foi-nos possível publicar um número em Agosto e o último, publicado em 12 de Setembro que não pode isentarse de deficiências de composição, revisão e impressão o que muito lamentamos. Em alguns casos procederemos a rectificações.

### Colégio Franco Lusitano

Já temos mais respostas de solidariedade a duas grandes esquecidas dos esposendenses: Mademoiselle Renée Mestre Vieira e sua Mãe Madame Rose Mestre Vieira que por largos anos foram directoras e fundadoras do Colégio Franco Lusitano.

São as seguintes as verbas subscritas para a colocação no seu túmulo de uma lápide: Dr. J. Bernardino Amândio e Esposa 1.000\$00

Coronel Bento L. da Costa 1.000\$00  
Em memória do Comandante J. João Conde Evangelista 1.000\$00  
Anónima 500\$00  
Soma 3.500\$00

### Pagamento de Assinaturas do Farol de Esposende

Há 10 meses que se publica o «Farol de Esposende» e muito grato nos é registar que tem sido grande o número dos assinantes que até nós fazem chegar o pagamento das suas assinaturas e sempre em muitos casos que vimos publicando, com o pagamento em verba superior, como apoio a esta tão bem recebida iniciativa de dar a Eposende e concelho um jornal isento, independente.

Mas é verdade também que estamos a remeter o «Farol» a algumas pessoas que não efectuaram ainda o pagamento da assinatura, não obstante estarem a recebê-lo ao longo de meses.

Agradecemos pois, que através de cheque, ou a qualquer dos responsáveis pela Direcção ou Administração do jornal, ou ainda no estabelecimento comercial do Senhor António Terra, na Rua 1º

de Dezembro, mandem efectuar o respectivo pagamento da assinatura.

O «Farol de Esposende» vive exclusivamente dos seus assinantes e da publicidade. Todos os que nele trabalham e o fazem gratuitamente.

### Bandeira Azul em Suave Mar

O apelo que fizemos junto desses briosos rapazes - os irmãos Miquelinos - resultou em cheio e a Bandeira Azul voltou a aparecer na praia de Suave Mar o que nos satisfaz numa terra onde o desleixo, o desmazelo campeia por todo o lado.

É um símbolo que vale a pena manter como cartão de visita de que as águas que banham as praias de Esposende não estarão grandemente poluídas.

Ainda bem que resultou o nosso apelo.

### Espectáculos

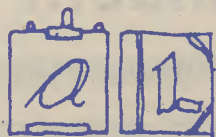
Programação do mês de Setembro de 1991 do Cinezeudo - Telefone nº 89313

Dias	Horário	Filme	Class.
21	15.30/21.45	Ardente Sedução	M 12
21	24h	Eleições sexuais	il 18
22	15.30/21.45	Ardente Sedução	M 12
28	15.30/21.45	Essa loira mata-me	M 12
28	24h	Sexo no deserto	118
29	15.30/21.45	Essa loira mata-me	M 12

### Tabela das Marés para Esposende

Setembro						Outubro					
Hora			Altura			Hora			Altura		
	h	m	m		m		h	m	m		m
1	1	37	1,3	9	3	11	3	11	3,5		
TER	5	9	2,6	QUA	7	19	0,4				
	14	11	1,2		11	05	1,4				
	21	8	2,6		21	39	0,5				
2	3	10	1,4	10	3	55	3,4				
QUA	9	42	2,8	QUA	9	59	0,5				
	16	17	1,2		14	12	0,5				
	22	38	2,7		20	12	0,6				
3	4	40	1,3	11	4	22	0,3				
QUI	11	3	3,0	QUI	10	33	0,5				
	17	32	1,0		11	42	0,1				
	23	47	2,9		22	46	0,3				
4	5	47	1,1	12	5	5	3,1				
SEX	12	6	2,2	SAB	11	11	0,8				
	18	28	0,8		17	27	0,5				
					23	23	1,9				
5	0	39	3,1	13	1	45	2,9				
SAB	6	39	0,9	DOM	1	53	1,1				
	12	56	3,4		18	10	2,6				
	19	13	0,6								
6	1	23	3,3	14	0	4	1,2				
DOM	7	24	0,6	DOM	6	32	2,7				
	12	40	3,6		12	44	1,3				
	19	53	0,5		19	5	2,4				
7	2	3	3,4	15	0	53	1,4				
SEG	8	4	0,5	SEG	7	54	2,5				
	14	20	3,5		14	1	1,1				
	20	30	0,4		20	23	2,3				
8	2	41	3,5								
TER	8	42	0,4								
	14	58	3,6								
	21	5	0,4								

**ESPOSENDE**  
Vidros Duplos  
Gás canalizado  
Soalho tradicional  
Arquitectura  
Zona de lazer  
Bem estar  
Vasco da Gama  
Erigir



# Artes e Letras

## À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

### A Capela de Santa Tecla – uma ermida medieval em S. Paio de Antas

A freguesia de S. Paio de Antas, cujas origens remontam ao séc. XI como se depreende da análise de recenseamento das paróquias do arquidiocanado do Neiva, pode orgulhar-se de possuir uma das capelas mais antigas, senão a mais antiga, do concelho – a capela de S<sup>a</sup>. Tecla. Com refere o P<sup>o</sup>. Dr. Adélio Neiva «não temos a certidão do seu nascimento nem sabemos quando terá sido fundada; mas já existia em 1220» (*A Capela de Santa Tecla.*, in «Voz de Antas», n<sup>o</sup> 96. Junho, 1986). De facto quer as inquirições de 1220 como as de 1258 referem-se a esta capela, as primeiras designando-a de «heremita de Santa Tecla» e as outras de «ecclesia de Sancta Tegra», apresentando-a como pertencendo metade a El-Rei.

A capela de Santa Tecla situada na margem esquerda do rio Neiva, no lugar de Guilheta, sofreu ao longo dos seus oito séculos de vida várias reformas que lhe alteraram radicalmente a traça primitiva. De arquitectura simples, sobre o comprido e de interior bastante modesto, é constituída por três corpos distintos: capela-mor, corpo central e alpendre. Do lado norte da capela-mor dispõe ainda de uma pequena sacristia. O adro, de razoáveis dimensões é uma aquisição recente e resultou da compra e doação de várias parcelas de terreno, fruto do empenhamento das comissões de festas que nas últimas décadas promoveram a festividade em honra de santa Tecla e da Comissão fabriqueira.

Inicialmente a capela seria de mais modestas proporções, e segundo a tradição corresponderia apenas à capela-mor, à qual se terá acrescentado o actual corpo central e, recentemente, em 1956, Albino Alves de Azevedo ofereceu o alpendre, sendo da mesma altura o paredão que marca o desnível da plataforma onde se encontra implantada a capela e a parcela de terreno adquirido à viúva, do Dr. Luís Monteverde. Ao corpo central, separado da capela-mor por um arco redondo, retirou-se-lhe há poucos anos um pequeno púlpito que ficava do lado norte a cerca de um metro de altura. A sua base de pedra foi serrada ao meio dando origem aos dois cachorros que presentemente, suportam o coro. A iluminação da capela-mor é garantida através de uma janela que no séc. XVIII seria uma simples fresta, rasgada na parede no lado sul enquanto que o corpo central dispõe apenas de um pequeno «óculo» que, como se depreende do desenho de Figueiredo da Guerra, ainda não existia em 1914. Segundo o referido investigador a cornija que envolve o edifício será do séc. XVIII, da época dos Filipes.

Depois das inquirições do séc. XIII apenas voltamos a ter notícia da capela de Santa Tecla quando em 1563 se procede ao empazamento das terras da Igreja de S. Paio de Antas em favor do cavaleiro, fidalgo Manuel de Faria. A breve referência que então se faz apenas nos permite concluir que a capela ainda existia. A partir de 1699 passamos a ter referências mais pormenorizadas e mais frequentes da capela de Santa Tecla.

Essas informações são-nos fornecidas pelos dois livros de visitas existentes no arquivo paroquial de S. Paio de Antas cobrindo os períodos de 1699 a 1763 e de 1765 a 1823. Esses documentos são livros onde o delegado do bispo mandava registar o relatório das visitas que depois do Concílio de Trento passaram a ser



Reprodução de desenho da Capela de S<sup>a</sup>. Tecla saído da pena de Luís de Figueiredo da Guerra em 1914 (Arquivo Histórico Municipal de Viana do Castelo).

feitas às diferentes paróquias, pelo que constituem fontes fundamentais para o estudo da história local. Por aí, ficamos a saber por exemplo que em 1699 a capela necessitava de obras para as quais tinha recebido de alguns devotos a quantia de seis mil réis, mas os depositários desta verba não estariam muito dispostos a canalizá-la para esse fim (cfr. Pe. Dr. Adélio Neiva, *A Capela de Santa Tecla – II*, in «Voz de Antas» n<sup>o</sup> 97, Julho, 1986). As sucessivas visitas que se fizeram a esta paróquia vão dando notícia das obras de reparação que deveriam ser levadas a cabo e da concomitante pena que seria aplicada caso não se cumprissem as determinações dos visitantes. A segunda metade do séc. XVIII foi um período particularmente difícil para a sobrevivência desta capela. Efectivamente a visita de 1767 alerta para o estado de quase completo abandono a que tinha sido votada, dizendo-se nomeadamente que os moradores a tinham transformado numa espécie de «casa de campo» utilizando-a para fins alheios ao culto. Nessa data, o visitante exigia que a chave da capela fosse colocada sob a responsabilidade de um morador do lugar de Guilheta e só a poderia ceder ao padre para celebração da missa, caso contrário sujeitar-se-ia à pena de quinhentos até dois mil réis. Na mesma visita alude-se ainda há necessidade «pôr um sino nela de grandeza que se ouça para com ele toçar à missa, umas portas novas, dourar o cálice e patena da mesma e comprar ao menos duas palas de linho» (cfr. P<sup>o</sup>. Dr. Adélio Neiva, *art<sup>o</sup> cit.*). A confirmar o desinteresse e os desmazelo a que a capela tinha sido votada surge a referência na visita de 1780 ao descuido no cumprimento do preceito de se realizar a festa anual no primeiro domingo de Agosto em honra de Santa Tecla, descuido esse que se verificava já desde 1775 (cfr. P<sup>o</sup>. Dr. Adélio Neiva, *art<sup>o</sup> cit.*)

A partir do séc. XIX a vida da capela parece ter melhorado e o Inquérito paroquial de 1845 vai já encontrá-la em condições para nela se proceder ao culto quer porque tinha os paramentos necessários quer porque estava «segura e decente». Da análise dos referidos livros de visitas pode ainda concluir-se que em 1736 já existia a confraria de Santa Teda, confirmando-se ainda a sua existência no Inquérito Paroquial de 1845 (cfr. P<sup>o</sup>. Dr. Adélio Neiva, *art<sup>o</sup> cit.*).

As festividades em honra de Santa Tecla sofreram bastantes

## O Órgão de Tubos da Igreja Matriz de Esposende (continuação)

Pelo Prof. António Alexandre C. Ribeiro

### Dados que faltam para a história do Órgão de Tubos

Quem foi o seu construtor (mestre-organeiro) e qual a data da sua construção?

De que mosteiro veio transferido e em que data?

Quem efectuou a operação de desmontagem e recolocação do instrumento na matriz de Esposende?

Efectuou-se alguma cerimónia especial para comemorar este acontecimento?

É seguro que este instrumento primitivamente tinha outras potencialidades. Possuía jogos palhetados em chamada, que deveriam ter sonoridade rica e brilhante, eram montados horizontalmente, em forma de leque, o que permitia uma grande projecção sonora dentro da igreja para além dum belo efeito estético. As pessoas mais velhas ainda se lembram das trombetas em forma de leque colocadas na fachada do órgão.

### A sua história mais recente

Entre 1917 e 1951 efectuou-se uma tentativa de reparação deste instrumento. Esta reparação parece ter sido bastante condicionada por motivos económicos o que nos leva a concluir «o barato por vezes sai caro».

Durante esta operação desapareceram os jogos palhetados montados horizontalmente em chamada (trombetas), que hoje poderiam ser avaliados entre três mil a quatro mil contos. Os orifícios onde estavam, colocadas as trombetas foram tapados para vedar a saída do ar (4).

Da registação primitiva foram anulados 4 registos.

Primitivamente este instrumento possuiria 20 registos.

Do órgão da S<sup>a</sup>. da Saúde (construídos por Inácio Gonçalves Turra natural de Fão) foram retirados alguns tubos sendo estes aproveitados para esta tentativa de concerto do órgão da Matriz (5).

Entre os anos de 1962 e 1965 foi sujeito a nova reparação pela firma Jerónimo Santos de Braga. Com mais propriedade deveremos dizer que se tratou de uma operação de limpeza e de afinação durante a qual o antigo fole foi substituído por um motor eléctrico (6). Esta obra deve-se ao Rev. Padre Domingos Macedo. Em princípio de Março de 1975, o organeiro Sr. José Gonçalves de Gondizalves (por contrato firmado pelo actual Pároco de Esposende Monsenhor Baptista de Sousa), procedeu a restauro do teclado e colocou novas molas nas válvulas – (sopapos).

(5) O concerto no antigo fole do órgão foi efectuado pelo hábil marceneiro esposendense – Virgílio Herculano dos Santos.

(6) A instalação do motor eléctrico foi feita pelo eficiente técnico – António Alexandre dos Santos também natural desta vila, irmão do primeiro.

(4) Na página 167 da obra «O Órgão na História e na Arte» da autoria do P. Manuel Valença Braga 1985 pode ler-se o seguinte:

O Órgão barroco da Península Ibérica foi sempre mais rico em registos de palheta do que o do centro da Europa.

Um dos nossos melhores organeiros do séc. XVIII, o P. Lourenço da Conceição, ao enviar em 1721 à Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo os seus apontamentos e desenhos respeitantes à construção de um novo órgão escrevia: «Enquanto a registos de palhateria, por outro nome trombetas, são muito boas e estrondosas e para ornato da vista, e não há dificuldade alguma o fazerem-se até 8 variedades delas.

Porém não tenho visto nestes órgãos que sustentem afinação, e nem todos os organistas têm capacidade para os afinar; antes pelo contrário, estes que agora se usa armados como artilharia desafinam-se mais por estarem ao ar».

Para este notável organeiro português: as palhetas perfiladas horizontalmente na fachada da caixa, «lembrando os toques de chamada para o combate, com sonoridades ameaçadoras, e o incitamento à valentia no fragor da luta «desafinar-se-iam com certa facilidade por estarem directamente expostas às mudanças de temperatura e á disposição de poeiras. Mais nos diz: «nem todos os organistas têm capacidade para as afinar».

Aqui estará a causa do desaparecimento dos jogos palhetados do órgão da Igreja Matriz de Esposende. Todavia, nunca deveremos esquecer de que estes jogos palhetados são extremamente caros, e que para se resolver o problema da desafinação destes, bastava que o organista tivesse o cuidado de não accionar os manipuladores correspondentes aos registos ou jogo em questão.

## Artes e Letras - Continuação da página 3

### À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

## A Capela de Santa Tecla – uma ermida medieval em S. Paio de Antas

Cont. da 3ª pág.

alterações tanto no tocante à data da realização quanto aos «ingredientes». Actualmente realiza-se no primeiro domingo de Setembro mas, noutros tempos, tinha lugar no primeiro domingo de Agosto, como é expressamente referido nas «Memórias Paroquiais» de 25 de Abril de 1758 e na visita de 28 de Junho de 1780. Um dos 58 números que durante algumas décadas animaram a festa foram os denominados «bailes de Santa Tecla» hoje desaparecidos. Essa tradição, cujas origens são difíceis de determinar, seria segundo o Sr. David Caramalho («Capucho») uma criação da família dos antigos Rolos, desaparecendo há cerca de meio século. Estes «bailes» eram constituídos por dois momentos distintos: uma representação teatral (comédia em verso) e um conjunto de três danças – a «dança do pau»; a «dança do mastro» e a «dança dos lençóis». A representação teatral consistia no julgamento de um velho que queria casar com um jovem e envolvia essencialmente três personagens: um juiz, uma velha e um escrivo. Os diálogos eram todos eles em versos e evidenciavam um forte cariz popular. A quadra que introduzia o julgamento, segundo nos informou o Sr. David Caramalho era a seguinte: «Eu já fui alfaiate em Ponte/carabineiro em Valença/ Agora vou ser juiz/ vou dar a minha sentença». Os papéis eram todos desempenhados por homens, mesmo o da velha que na última versão dos «bailes» foi representado pelo Sr. Serafim Vitorino, o único sobrevivente do elenco que levava à cena a comédia. A título de curiosidade referimos mais dois trechos que o nosso informador nos recordou: a velha – «Ó senhor doutor juiz/aquele velho não me quis/ diz que eu que já me pinga o nariz»; o juiz – «Tribunal, tribunal/ sendo eu de juiz/ quem não for pela minha lei/ cortarei-lhe o nariz». Este momento de arte popular tinha lugar na tarde de domingo, depois da procissão, tendo-se aí celebrado como «artistas» o tio João Penteadado, o tio João Rolo e o Tio Manso, como nos referiu o sr. Domingos Laranjeira. Além deste atractivo outros números preenchiam o programa festivo doutro, de que destacamos a divertida «vaca Santana», também conhecida por «vaca do fogo», tradição que ainda hoje se mantém em algumas localidades e que como nos referiu o Sr. David Caramalho era «feita de folha e se metia um homem dentro dela... mas aquilo punha medo, andava pelo meio da gente e botava fogo pelos cornos, pelo nariz e pela boca, e chegava a queimar a roupa às pessoas».

Santa Tecla, também conhecida por Santa Tecla das Areias, dada a proximidade do mar e areais, partilha a sua capelinha com outras duas santas – Santa Bárbara e Santa Luzia, a quem os habitantes de ambas as margens do Neiva recorrem com grande devoção. O culto a estas duas «companheiras» de S<sup>ta</sup>. Tecla é muito antigo, no entanto, as imagens que actualmente as representam são relativamente recentes. A de Santa Luzia foi adquirida através de uma subscrição junto da comunidade portuguesa na Argentina, pois como nos refere o Sr. David Caramalho ele era «ainda moço», e a de Santa Bárbara é posterior, estas duas imagens vieram substituir as pinturas sobre madeira que se encontravam por trás dos nichos onde actualmente se podem ver.

Falar de Santa Tecla implica necessariamente, falar da sua lenda. As versões que recolhemos não são rigorosamente coincidentes embora no essencial reproduzam as mesmas peripécias porque passou a imagem da santa até que o povo finalmente compreendesse a sua vontade. De acordo com o depoimento oral que recolhemos junto do Sr. David Caramalho a lenda reza assim: a imagem de S<sup>ta</sup>. Tecla veio do mar e subiu o rio talvez numa das marés de Agosto vindo ancorar em cima da pedra seixa onde deixa gravada a marca do seu pé. O povo encontra a imagem e leva-a para a igreja paroquial. Estranhamente a imagem da santa aparece novamente em cima da pedra onde viera encaixar. Então, a população ergue-lhe uma ermida próximo do local com a porta voltada a nascente, (a sul noutra versão). A santa já não fugiu para a pedra mas no altar voltou-se para o mar (noutra versão voltou novamente para o rochedo).

Compreendendo finalmente a sua vontade o povo tapou a porta do

nascente e abriu uma para o mar e, então, a santa ficou e gostou do sítio porque dali via a pedra onde viera encaixar. Em síntese, com



Capela de S<sup>ta</sup> Tecla - Guilheta - Antas - Jan. 1991

mais ou menos deslocações para a pedra seixa ou com mais ou menos portas abertas e fechadas as versões coincidem quanto ao facto de a santa ter aparecido na pedra seixa e desejar uma capela perto desse local e com a porta virada para o rochedo que lhe servira de pedestal.

Recentemente realizaram-se novas festividades em honra de Santa Tecla. Soubemos que a comissão de festas fez algumas diligências no sentido de reavivar a antiga tradição dos «bailes» da santa, no entanto, dificuldades várias nomeadamente a nível da reconstituição do texto da representação teatral terão provocado algum desalento.

Creemos, apesar disso, que será possível ressuscitar essa tradição pois, felizmente ainda existe quem possa recordar um passado que emprestava a estas festividades um cariz tão particular.

*Poema dedicado ao Mestre Henrique Medina, pela Pintora multifacetada Maria José Dias, da Trofa e que recentemente expôs na Estalagem Zende, em Esposende.*

## Medina não nos deixou

Por Maria José Dias

Medina Pintou.  
Medina não nos deixou!  
Ficaram sonhos, quimeras, passado.  
Tudo vem e tudo vai...  
Para além de nós  
mas algo fica;  
permanecendo no papel ou na tela,  
onde as suas mãos traçaram rastos,  
paisagens, figuras  
Figuras que ao toque dos seus dedos  
ganham vida!  
Figuras que ao serem olhadas,  
os seus corpos crescem  
e estremecem...  
vibrando numa sinfonia musical  
em silvos de vida  
como se um jogo de Amor!...  
Recta sempre presente,  
virada ao Norte ou ao Sul  
Onde existe um mundo novo.  
Medina para lá virou  
não nos deixou  
voou.  
Para viver no sonho eterno  
na ampliação dum novo futuro!  
Mas antes, construiu um vida  
que o levou ao horizonte,  
Horizonte da Arte  
que jamais morrerá  
Horizonte de sonho, amiga  
realidade e fantasia

## As sardinhas...

Por Almirante A. Marques



Cávado 1945 - Travessa junto aos Paúes

*Ao abrir esta «Galeria», colocámos na parede, carinhosamente, uma «aguarela» relacionada com um episódio ocorrido há quase meio século.*

Voltamos ao tempo dos carreteiros e mais um vez à airosa freguesia de Gemezes. Por felicidade, a história verdadeira que vos vamos contar – e que nos foi narrada por alguém que nos merece consideração e que ainda mantém, na Barca do Lago, a nobre profissão de barqueiro – enquadra uma indústria artesanal, localmente característica e multiseccular. Trata-se da fabricação de carvão de choça, que se processava em montes de lenha, cuidadosamente cobertos por «torrões» de erva, onde a madeira se carbonizava lenta e parcialmente, resultando em mais um dos combustíveis que foi desprezado em favor de outros mais caros e poluidores. Sobre os ditos fomos, ainda nos lembramos – já lá vão uns bons trinta e oito anos, – de os ver, fumegando noite e dia como pequenos e pacíficos vulcões, dispostos aqui e além, nos baldios marginais do rio Cávado. A propósito e entre parêntesis, queremos referir aos torrões de erva que revestiam esses fomos. Eles eram tirados, simétrica e cuidadosamente, dos relvados que então revestiam grandes extensões das margens do Rio. A sua extracção processava-se naturalmente em pequena escala e a Natureza rapidamente fechava as respectivas «cicatrices», dentro de um pensamento que era verdadeiro à cem anos e que perde agora e cada vez mais a validade. Os Romanos diziam: *Naturan expelles furca... tamen usque recurret* (Expulsa a natureza forçada... que ela voltará sempre a correr)... Agora, os ditos relvados refugio de insectos, barreira contra a erosão e pochadas verdes e luminosas que tanto enobrecem a paisagem estão a ser arrancados selvaticamente e comercializados ao «metro quadrado», para guamecer jardins... uma vez que a respectiva erva, o gramão, é mais resistente de que a vulgar gramínia e muito mais fácil de plantar...

Voltando à nossa história, situamo-nos ao nível da terceira década deste século. O protagonista, foi, quicá, o último abencerragem dos carreteiros de Gemezes.

Com efeito, era uma vez um homem que fabricava carvão de choça e que o ia vender, depois, à Póvoa de Varzim, onde comprava sardinhas, que por sua vez vendia em Gemezes.

Este curioso negócio certamente foi muito antigo e tem até um certo sabor de permuta... Ora um belo dia, o bom do homem, que era pois também carreteiro, meteu-se ao caminho, atravessando com o seu carro de bois, a vau, o rio Cávado e num ponto denominado de os Pavís, que se acha actualmente num adiantado processo de destruição. Mercê da extracção anárquica de areias, o areal e respectivo baixio, acham-se agora substituídos por perigosos fossos de muitos metros de profundidade.

Mas como fomos dizendo, o carreteiro lá comprou uma largas dúzias de sardinhas, apressado-se a regressar a Gemezes, onde o saboroso peixe seria, como era hábito de então, posto em salmoura, dentro de talhas, onde se conservava em camadas entremeadas de sal (mais ou menos como agora vivemos nas cidades... ou seja em propriedade horizontal...).

O bom do homem, que vinha acompanhado por uma filha, abeirou-se novamente do Rio, na margem esquerda, junto à embocadura do ribeiro do Caveiro da vizinha freguesia de Rio Tinto, Entretanto o Cávado havia subido, por não estar então condicionado às barragens e ter surgido «água do monte» resultante certamente de qualquer temporal ocorrido a montante. A filha viu o perigo que corriam e advertiu o pai.

Porém este respondeu-lhe: – Não faz mal, filha, passa e passa mesmo! – picando os bois e forçando-os a entrar na água. Acto-contínuo, os animais afundaram-se e logo principiaram a nadar, rebocando o carro aos «baldões», meio flutuante e meio submerso. O rodado saltou e a situação agravou-se...

Os pobre bovinos, ainda fixos ao cabeçalho do carro pelo jugo, arcos e partizelas, foram tomados pela «correnteza» e todo aquele desajeitado conjunto de pai, filha, carro e bois veio rio-abaxo até a funda beirada que antecede o areal da «Torta», onde foram socorridos. Neste interim, a água levava as tabuletas que seguraram a carga, varrendo completamente o chedeiro, ou seja a plataforma do carro.

Sobre esta, os humanos, bem seguros aos fueiros, lá se iam aguentando e quando a coisa serenou, a filha lamentou-se, dizendo: – Oh pai! Lá se foram as sardinhas!... E agora!... – E logo pronto o carreteiro a tranquilizou, retorquindo: – Deixa lá!... As que estiverem vivas, que nadem!...

A título de fecho deste dramático e jocoso episódio, resta acrescentarmos que, nessa altura, ainda a fauna do Cávado era rica, até em salmões... As sardinhas, se tivessem sobrevivido e regressado ao mar, nada se perderia...

Se fosse agora! «Canté!» O peixe é bem pouco – mercê da poluição industrial, da extracção anárquica de areias, dos tiros de dinamite, de tremalho, da pesca ao candei, etc., etc. – pelo que a presença de sardinhas vivas na Barca do Lago seria muito benvinda... embora elas sejam, obviamente, um peixe bem marítimo e como tal inadaptável às águas do Rio, contrariamente aos robalinhos e irigos, que vinham e iam com as marés.

# ABRIR UM NOVO BALCÃO É ESTAR AINDA MAIS PERTO. NA ATENÇÃO E NO DIÁLOGO.



## BNU - ESPOSENDE

Largo Rodrigues Sampaio, prédio s.n.º

Fração autónoma C - Loja L3

Fração autónoma D - Loja L4

4740 ESPOSENDE

**S**empre que abrimos um novo Balcão abrimos mais uma porta às suas iniciativas, que incentivamos e apoiamos.

Atentos às suas necessidades e anseios.

Abertos ao diálogo e às soluções mais de acordo consigo.

Abrimos, recentemente, o nosso Balcão de Esposende.

*Vamos recebê-lo com a atenção que nos merece.*

**BNU** Banco Nacional Ultramarino

# Concelho em Notícia

## Antas

Por Nereides Martins

### Faleceu o Requeifa



Na manhã do dia 13 de Setembro, às cinco horas da manhã, faleceu na sua residência, em Guilheta, Antas, Domingos Alves da Cruz, reformado e casado com Cândida Alves Gramosa.

Filho de João Alves da Cruz e Maria Dias o «Requeifa» como era conhecido, padecia de uma doença incurável na prostata, há bastante tempo. A sua doença agravou-se e não resistindo à gravidade faleceu, após receber a visita do Padre Brito e de seus familiares.

Domingos Alves da Cruz que nasceu em Antas, foi criado em Belinho e depois do casamento voltou a residir em Antas. Não deixa filhos.

### Abandonou o Lar



Bastante abatida e queixando-se da situação em que se encontra, Celina de Sousa Caseiro, 55 anos, casada com Manuel Barbosa Baeta, residente na rua de Santa Tecla, Guilheta, Antas, procurou a nossa redacção para expor o seu problema.

Segundo nos disse a Celina, seu marido abandonou o lar, pela sétima vez, no dia 18 de Março e até agora não deu qualquer notícia do seu paradeiro. Ela só sabe que ele é vivo e não está longe de casa. Disse ainda que «a partir desta data não se responsabiliza pelas dívidas que Manuel Baeta vier a contrair em nome do casal».

O fugitivo que conta 57 anos, é natural do Castelo do Neiva e é casado com a Celina há 37 anos. O casal tem nove filhos, todos já casados, residindo parte deles no estrangeiro.

Com a ausência do marido, a Celina Caseiro vive em dificuldades porque Manuel Barbosa Baeta, além de ter vendido alguns bens móveis, deixou de cumprir com as obrigações da casa, ou seja, não pagamento de seguros, prestações e parte da pensão, que lhe garantia a sobrevivência.

Celina recorda com saudade o início de sua vida conjugal e com lágrimas nos olhos disse que «já foi muito feliz».

Ela apresentou queixa às autoridades e está intimada a comparecer dentro de alguns dias, em Cartório, para prestar declarações e reivindicar seus direitos matrimoniais.

## Nota Social

O nosso Cantinho Social apresenta congratulações ao jovem Fernando Manuel Pereira Azevedo, nosso leitor, residente em Lisboa, pela sua formatura.

Fernando Manuel, 23 anos, firme nos seus propósitos, determinado e estudioso, completou o curso superior em «Geografia e Planeamento Regional» pela Faculdade de Lisboa.

Filho de Ermelinda Pereira de Sá e Manuel Azevedo de Sá, o recém formado, no momento, lecciona no Liceu de Vale de Milhaços. Parabéns, parabéns...

## A festa de Santa Tecla foi um sucesso

O local, as atracções, o domingo de sol e a presença de muitas pessoas, con-



tribuíram para mais uma grande festa, no Alto Minho. Guilheta, Antas poderá ser «quem sabe» mais um ponto turístico inserido no Turismo do Minho se levarmos a sério todo este potencial de coisas. Nem tudo foi explorado e aí, não teríamos dúvida que a nossa festa da Santa Tecla seria uma grande atracção, nas festas de Verão.

Imaginem a avenida da praia asfaltada com as suas rampas bem cuidadas, um cais que se estendesse de Santa Tecla à curva do Rio, na foz, um amplo estacionamento, banheiros públicos, uma ponte ligando as freguesias de Antas e o Castelo de Neiva, com acessos lógicos e pista para carros. Enfim, temos tudo «mas não queremos nada».

A festa de Santa Tecla contou também com a presença de muitos emigrantes e não só, os jovens, que sabem o que querem e marcaram presença porque os atractivos da festa foram convidativos.

A todos os que directamente ou indirectamente colaboraram queremos dar os parabéns e agora a responsabilidade é maior; a próxima terá que ser melhor ainda!

O nosso reporter aproveitou para fotografar um bonito recanto do aprazível lugar de Santa Tecla, junto à Foz do Neiva.

## Saleiros em Festa



A árvore genealógica dos Saleiros continua produzindo frutos e isto ficou provado no mais recente encontro de convívio da família, pelo número de pessoas presentes, na capela de São Roque, em Góios, para assistirem à missa de aniversário da mamã Saleiro.

No dia três de Agosto, às 13 horas, foi celebrada missa na capela de São Roque em Góios. Esta cerimónia celebrada pelo Padre Augusto fazia parte das festividades «O segundo convívio Familiar» da família Saleiro e também comemorar os 89 anos da anfitriã Maria da Cruz Azevedo, viúva de Manuel Afonso Vaz Saleiro. Na homília, o Padre Augusto fez referência à multiplicação dos pães e dos peixes e aproveitou para fazer um apelo aos mais jovens para que saibam manter a fé e levarem em frente o nome dos Saleiros.

No final da missa o filho mais velho da aniversariante, Manuel Saleiro agradeceu a presença de todos e dali partiram para o Monte de São Lourenço, onde a exemplo do ano anterior, passaram a tarde na mais pura camaradagem.

Não faltaram os faméis e os Meireis do Castelo do Neiva e Saleiros de Antas numa alegria de causar inveja, pelo segundo ano consecutivo conseguiram reunir muitos parentes e amigos.

Segundo o organizador da festa, Manuel Saleiro, «foi uma tarde bem passada inesquecível, digna de ser repetida».

A mamã Saleiro que reside na antiga casa, na companhia da filha e do genro (Ermelinda e David), em Azevedo, Antas, subiu a montanha sozinha, está bem lúcida e participa de todas as actividades do lar. No dia de seu aniversário, Maria da Cruz Azevedo que casou com 17 anos, recebeu carinhosamente beijos dos seus 12 filhos, 54 netos e dos 21 bisnetos.

Na foto, a aniversariante rodeada de seus familiares e amigos, no dia em que mais uma página foi virada na sua vida.

# Palmeira

## Vida Agrícola

Estão a decorrer os trabalhos agrícolas próprios da época nesta freguesia e os problemas abundam, sobretudo com parte vinícola, pois sendo um bom ano (em quantidade) de vinho, os lavradores queixam-se da garantia do poder de compra, pois não há escoamento da mercadoria e muitas adegas ainda estão repletas da colheita do ano transacto.

Mantém-se a tradição destes trabalhos e o grande erro deve estar na falta de cooperativismo entre o pequeno produtor, pelo que o resultado final, depois de contabilizado é o zero ou o défice, pois as despesas são bem superiores aos lucros. E a revolução, quando chegará?... O Zé continua a lamentar-se e a afirmar e confirma-se o seu lamento: a lavoura é a arte de se empobrecer alegremente; chora lágrimas sem que ninguém se compadeça do seu lamento.

Pobre de quem tem produtos para tratar porque cada ano que passa fica mais pobre. Como resultado, aí temos a falta de fixação e adaptação à terra, partindo para outros países onde desenvolvem riqueza que poderia ser nossa, pois temos ótimos climas e solos férteis.

Enfim, uma má política à espera duma nova revolução que teima em tardar, pelo que até lá vamos vivendo uma dispneia de agonia estagnada.

## «Rumo e Acção»

«Rumo e Acção» é um pequeno boletim interparoquial de Palmeira-Curvos que aqui se publica semanalmente com o resumo das actividades da paróquia. Iniciada a sua publicação na primeira semana do mês de Outubro do ano findo, sempre muito regular e sem interrupção, completa agora um ano de vida e tem como seu timoneiro o P. Armindo Abreu, que nos faz a promessa de uma maior expansão futura e uma vez por mês para que o mesmo chegue ao contacto com os nossos emigrantes.

E, conforme o seu responsável, Rumo e Acção tem uma missão a cumprir; nós diremos que essa missão tem sido muito bem cumprida; pois efectivamente «as iniciativas pastorais não se compadecem com o cruzar dos braços ou o deixa correr» (sic); e confirma-se tal, pois quando há inaugurações é porque as obras existem, para o que tem de haver em primeiro lugar um plano de capacidade.

Cantemos todos os parabéns por mais este ano de concretização, esperando, que realmente o amanhã seja como a semente de mostarda.

## Emigrantes

Já partiram para os seus destinos os nossos conterrâneos que entre nós viveram um período de férias nos meses de Julho e Agosto que foram propícios pelo excelente tempo de veraneio. O movimento este ano foi descomunal: os estabelecimentos, as praias, os pinhais, os campos e os montes era fortemente invadidos por muito pessoal para convívios, encontros, piqueniques e confraternizações.

Os nossos conterrâneos emigrantes já partiram para os seus destinos com a bagagem cheia de saudades, e ao mesmo tempo um até breve. Que tudo lhes tenha corrido pelo melhor e que voltem em breve à sua terra natal.

A todos queremos agradecer a atenção dispensada e também a sua adesão à assinatura do Jornal a que sempre possível levaremos notícias deste torrão e suas gentes. Bem hajam todos.

## Telefone Público

Foi instalada nesta freguesia, no lugar do Barral, uma cabine pública de telefone a solicitação da Junta de Freguesia. Também foi pedido o sistema de credifone público, o que assim se vai dando satisfação às necessidades da população local.

Parabéns por tais benefícios públicos.

## Casamentos

Dia 25 de Agosto, na igreja desta freguesia consorciou-se a conterrânea Maria de Lurdes da Lomba e Silva, do lugar de Faro, filha de Porfirio da Venda e Silva e de Ana da Lomba e Silva; com Carlos Albino Barbosa Eiras Novo, do lugar de Góios - Marinhas, filho de Aníbal da Silva Eiras Novo e de Maria do Sameiro B. Vila Chã.

Fixaram residência nesta freguesia e a quem desejamos as maiores felicidades.

## Baptizados

Foram baptizados nesta freguesia, os seguintes neófitos no mês de Agosto: Dia 17 - Dulce Daniela, filha de António Cândido Miranda Ribeiro e de Ana Maria Faria Lomba Ribeiro, de Eiradana;

Dia 18 - Jemifer, filho do Rogério Alves Dias e de Maria Rosa Ribeiro Baptista, do Barral; Ana Cristina, filha de Marinho Neiva Rosa e de Paula Maria C. Fernandes Alves, de Eiradana;

Dia 25 - Raquel, filha de Albino da Cruz Fernandes e de Maria Cândida Neves Soares e também no mesmo dia sua irmã Susana, filha dos mesmos, do lugar de Terroso, emigrantes no Canadá.

Ainda no dia 25 - Rafael, filho de José Carlos da Costa Cruz e de Maria Lúcia de Almeida, de Eiradana; Vitor Vasco filho de Alberto da Silva Branco e de Maria Arminda Chaves Vasco, do lugar de Faro; Raquel Maria, filha de José Manuel Neto Torres e de Maria Augusta Alves Dias Torres, também do lugar de Eiradana.

Felicidades para os bebés e parabéns aos pais.

## Novo Assinante

Aderiu à família do «Farol de Esposende» mais um conterrâneo a trabalhar na Corse-França, António Brás, de Terroso, a quem agradecemos a deferência.

# Concelho em notícia

## Marinhas

### Lutar pela vida. Volfrâmio à vista.

A história sócio-cultural, política e religiosa de Marinhas tem permanecido na escuridão dos tempos, salvo o que se tem realizado na área científica de recolha de documentos testemunhais que os antepassados nos legaram e as pessoas mais idosas ainda nos podem fornecer.

A exploração do «Volfrâmio» fez-se em Marinhas em duas minas: a mina da Várzea, no lugar da Igreja, a nascente do Parque Desportivo de S. Miguel e na mina de Pinhote, hoje coberta, em Pinhote.

Afinal, o que é o volfrâmio?. É denominado tungsténio cujo minério é a volframite que o povo denomina de volfrâmio. É um elemento químico... de tipo metálico, muito duro, dificilmente fusível, usado na fabricação de aços especiais, de filamentos para lâmpadas eléctricas e para válvulas de aparelhos electrónicos e de anticádotos».

## Entrevista

A pessoa convidada para falar sobre



Sr. Francisco Martins Domingues a exploração do volfrâmio, em Marinhas, foi o Sr. Francisco Martins Domingues, natural de Pinhote, e nascido em 11 de Abril de 1914, que se dispôs a falar da sua vida de antigo mineiro e dos seus colegas.

Pergunta - Quando começou a trabalhar na exploração do volfrâmio?

Resposta - Nasci em 1914 e comecei a trabalhar quando tinha por volta dos meus 26 anos, lá pelos anos de 40.

Pergunta - Como começou a exploração do volfrâmio na Várzea?

Resposta - Tudo começou bem. Nós éramos um grupo do qual eu fui o fundador formado pelo Regado «Quim do Fino», seu pai que tinha um prédio e azenha na Várzea, o Zé da Beatriz, o Júlio da Javarda, o José Arantes e outros.

Pergunta - Como começaram os trabalhos?

Resposta - Muito fácil. Nós começamos a escavar a terra e descobrimos, à superfície, a existência de volfrâmio.

Pergunta - Já conheciam o volfrâmio ou «minério»?

Resposta - Conhecemos através da informação de outros colegas. Só um dia

Pelo Dr. Joaquim M. Regado



Entrada para a Mina da Várzea - igreja

tirámos lá volfrâmio que foi «uma vergonha». Depois, começamos a minar e descobrimos um lençol de água. Pegava-se numa broca em cima e com uma colher de ferro engalhada num pau tiravam-se as «Chinas» de Volfrâmio já limpo. Tínhamos um motor que se ligava e desligava para escoar a água, na vertente da água a gente deitava uma pedra grande que, de vez em quando, rolava com a força da água.

Pergunta - O trabalho dava lucro?

Resposta - Sempre deu lucro e nunca prejuízos e, felizmente nunca tivemos acidentes. Trabalhava-se noite e dia.

Pergunta - Como negociavam o volfrâmio?

Resposta - A gente só explorava o minério.

Pergunta - Então quem negociava o volfrâmio explorado?

Resposta - Alguns aproveitavam para o roubar pois eram anos de muita fome. Havia ali um comércio do raio com ligações entre os exploradores, cenas de contrabando e de roubo. Olha, deu-se um dia 1.800\$00 ao Guarda Fiscal que vinha de bicicleta; depois vieram roubar a saca que rendeu o mesmo e na mesma noite o negócio foi feito e recebido.

Pergunta - Como era o trabalho de exploração?

## Festas Religioso - Profanas

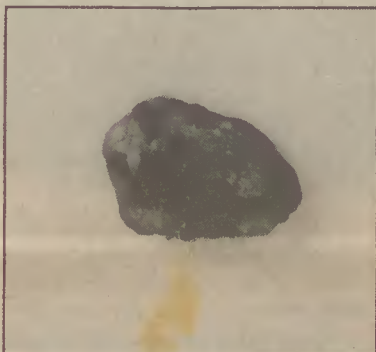
As festas são uma expressão de Fé, de fraternidade, alegria e com uma dimensão cultural. É certo que na realização das festas há avultados investimentos que a população suporta anualmente. Fazemos, em breve síntese, a leitura dos relatórios de contas das festas realizadas em Marinhas, em 1991:

Contas das Festas - Santíssimo Sacramento  
Receitas - 786.680\$00 - Despesas - 478.854\$00  
Saldo 292.826\$00

Nossa Senhora da Saúde - Outeiro  
Receitas - 2.102.255\$00 Despesas - 1.867.755\$00  
Saldo 234.500\$00

S. Sebastião - Cepães  
Receitas - 996.263\$00 Despesas 934.664\$00  
Saldo 61.599\$00

S. Bento - R. - 3.579.200\$00 D. - 2.674.200\$00 S. - 905.000\$00  
S. João - R. - 1.244.808\$00 D. - 1.074.000\$00 S. 140.808\$00  
S.ª. Neves - R. - 3.728.800\$00 D. 3.273.500\$00 S. - 455.300\$00  
S. Roque - R. 2.195.312\$00 D. - 1.844.424\$00 S. - 350.888\$00



minas de volfrâmio na Várzea. Exemplar de volfrâmio

Resposta - No princípio era feito com ponteiros, macetas e depois já era feito com fogo.

Pergunta - Conhece o interior da mina?

Resposta - Só fizemos o trabalho de perfuração. A seguir, os da mina do Galo seguiram, os filões. Havia ainda outra mina que se chamava dos «Ricos do Galo». Quando se fazia um assalto vinham, os de Rio de Moínhos em grupo de mais de trinta e diziam-nos: «nós somos um só - um por todos, todos por um». Eles começavam a trabalhar e nós ficávamos parados.

Pergunta - O que é um filão?

Resposta - É um a veia de 30 cms de volfrâmio; aquilo até espelhava. Olhe! Era um ano de fome e a II Guerra Mundial estava a começar.

## Em Esposende em 1921 era assim

### As correntes políticas fagueiras

Subordinado ao tema «O Senhor de Fão envolvido na política», publica o jornal de Esposende, «O Novo Cávado» uma local circunstanciada sobre as lutas políticas partidárias em Fão, subscritas pelo Padre Jerónimo Gonçalves Chaves.

Havia então 2 partidos políticos a guerrearem-se; o dos republicanos e o dos monárquicos, dizendo-se estes liberais. Um partido tomou posse da Confraria do Bom Jesus e outro da Misericórdia.

Para comemorar os acontecimentos e dar um cheque-mate nos republicanos foi resolvido festejar ruidosamente em Setembro o Senhor de Fão, cuja festa sempre se realizou em Abril. Comenta o articulista que se trata de uma afronta ao regime. Pelos vistos, até os santos se usavam para os caprichos da política.

Algo terá mudado nestes tempos que correm?

### Que as donas de casa comparem os custos de vida de hoje e de 1921

Na firma comercial do Senhor Fernando Evangelista está á venda milho colonial, graudo, sem cheiro ao mó-dico preço de 6\$50 o alqueire. Esta medida antiga correspondo a 13 litros ou sensivelmente a 13 quilos. Esta quantidade de milho por 6\$50 ou seja a \$50 o quilo não seria de perder no nosso tempo.

Mas em São Paio de Antas foi aberto um talho, fornecido de excelente carne que é sempre vistoriada pelo delegado de saúde vendendo-se a 60 centavos mais barata que em Esposende. 60 centavos já justificava a deslocação a Antas, porque esta importância era de res-

peitar.

### Importações marítimas de cal e de sal

O concelho de Esposende importava a cal e o sal através do porto de mar de Esposende. Havia uma empresa a comerciar: a « Empresa Marítima e Comercial do Norte, Lda.».

A cal, depois de tratada no forno da cal, próximo da barra de Esposende onde hoje se situa uma unidade hoteleira, era negociada neste local e na fábrica de Fão. O Sal, por sua vez era vendido em armazens da empresa Junto à barra do Cávado e em Fão na já citada fábrica. E ao que se afirma, em preços sem competência. São produtos que chegam hoje ao concelho por via terrestre, já que o comércio marítimo se extinguiu em Esposende!

### O Hospital de Esposende tinha benfeitores

O armador de navios Senhor Eduardo Torres, co-proprietário do lúgripalhaborde Açores recentemente lançado água, visitou o Hospital de Esposende e ofereceu a importante verba de 50\$00.

Que belos tempos em que 50\$00 era uma importante verba! Hoje não chega sequer para comprar um jornal diário.

### A quadra que o povo canta

Nós temos o mesmo fado  
Oh fonte de água cantante,  
- Quem te quer, pára um bocado  
Quem não quer passa adiante.

B.A.

## Remodelação do Hospital de Esposende

EM NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA podemos informar que a Câmara M. de Esposende deliberou por unanimidade adjudicar a empreitada de remodelação e ampliação do Hospital de Esposende pelo valor de 175.447.250\$00 à firma Arnaldo Fernandes Costeira & Irmãos, Limitada, de Braga, no prazo de 15 meses para execução.

É notícia de grande importância para os esposendenses que no próximo número trataremos com maior destaque.

Foi também resolvido proceder a pavimentação da Avª Marginal e Padre Sá Pereira.

## Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Esposende

### CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas setenta e uma verso e seguintes, do livro de notas número CINQUENTA E UM - B, de Escrituras Diversas, deste Cartório EMÍLIA DOS SANTOS SILVA, solteira, maior, natural da freguesia de Forjães, deste concelho e nela também residente no lugar da Pedreira, respresentada pelo seu procurador JOSÉ JOAQUIM ROLO DE LIMA NEIVA, casado, de Forjães, declarou:

Que a sua representada é dona e legítima possuidora com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de pinhal e mato, com a área de trezentos e sessenta metros qua-

drados, no sítio do centeiro, da referida freguesia de Forjães, a confrontar do norte Antero Faria Torres, do Sul caminho, do nascente Antero Faria Torres e outros e do poente Joaquim Costa e Silva, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante sob o artigo 363, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e quarenta e oito escudos e no atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS;

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publi-

camente. Que dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, a sua representada adquiriu o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE AOS ONZE DE SETEMBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º Ajudante do Cartório Notarial  
a) - Manuel Gomes Soares.

### NOTARIADO PORTUGUÊS

## CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

### CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO que por escritura hoje mesma lavrada a folhas setenta e cinco verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e um-B, de Escrituras Diversas, MANUEL DE ABREU CAPITÃO e mulher ROSA RIBEIRO LARANJEIRA, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Marinhas, deste concelho e lá também residentes no lugar de Goios, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um prédio rústico que consta de pinhal e mato, com a área de mil trezentos e sessenta e cinco metros quadrados, no sítio do CORTI-

NHAL, da referida freguesia de Marinhas, a confrontar do norte Amélia da Silva Vila Chã Capitão, do sul com Evangelina Capitão Sapateiro, do nascente caminho e do poente Manuel da Silva Barros, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 669, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e dezassete escudos e no atribuído de um UM MILHÃO SEIS CENTOS E TRINTA E OITO MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publi-

camente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram os identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS DEZASSEIS DE SETEMBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º Ajudante do Cartório Notarial,  
A. Ilegível

## Início do ano escolar na Escola Secundária

Como todos os anos acontece, mais um período de férias terminou para os alunos da Escola Secundária de Esposende, agora chamada de Henrique Medina.

Como todos os outros anos, também, vai esta escola receber mais umas dezenas de alunos vindos quer das telescolas (E.B.M.s, quer da Escola preparatória, quer da Escola C+S de Forjães, quer ainda de outras escolas; com estas entradas e a continuidade de todos os outros alunos, excepto os que concluíram o 12º ano, a Escola mais uma vez renasce para o movimento, juventude, horários, livros e todo um frenesim que anda em torno da questão Escolar.

Durante o Verão a escola não parou, numa casa grande, há sempre o que fazer: exames, matriculas, turmas, horário, etc. etc. Além disso ainda serviu de pousada a dois grupos que aqui montaram arraial durante algumas semanas. Primeiro viveram cá cerca de 70 alunos da vizinha Galiza - «Concejal de Cultura de La Coruña», depois instalaram-se os deficientes que a «Auxilia» de Braga mobilizou para uma férias bem junto ao mar. Eram 120 pessoa.

Agora, e já no dia 23 de Setembro lá voltou tudo. Novos sonhos, aulas, trabalhos de casa, testes, campanhas, críticas aos professores, fintas aos empregados (Auxiliares de acção educativa) e tantas outras coisas que eu nem sei quais.

Como atrás foi referido as aulas começaram no dia 23 mas a partir do dia 16 já foram afixadas as turmas e os horários para que no dia 23 tudo estivesse pronto e seja só trabalhar. No dia 20 houve uma reunião com todos os Professores às 10 horas.

Oxalá seja um ano útil e proveitoso para todos.

M. Neiva

## Marinhas - Pinhote

### Vende-se Moradia

com recheio  
2 pisos, 5 quartos, 3 banh, cave  
garagem e terreno 600 m2  
18.000c

Tel. (01) 7582524 - noite

## Seu futuro está no ENGLISH CENTRE

= Cursos de Inglês a partir da 4ª classe

= Apoio aos liceus

= Cursos especiais para adultos e empresas

= Preparação para os exames do CAMBRIDGE  
(reconhecidos em mais de 50 Países)

Informações e inscrições a partir de 17 de Setembro  
às 2ªs, 4ªs e 6ªs das 15H00 às 17H30

ENGLISH CENTRE - Oito anos de trabalho e de sucesso  
Junto aos correios 1º andar, Esposende

## Indicações úteis

Bombeiros de Esposende.....	961254
Bombeiros de Fão.....	961189
Hospital de Esposende.....	961156
Hospital de Fão.....	961305
Centro de Saúde de Esposende.....	961653
" " " de Fão.....	961705
" " " Apúlia.....	961338
" " " de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende.....	961233
Socorros a Naufragos.....	962222

## Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha - Portuguesa.....	963113
U.S.C. Vermelha Marinhas.....	964720
Farmácia Gomes-Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro - Esposende.....	961258
Farmácia Higiénica - Fão.....	961303
Farmácia da Apúlia - Apúlia.....	961141
Farmácia de Marinhas.....	961694
Guarda - Fiscal - Esposende.....	961896
Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e Insectos	
Venenosos - Lisboa.....	01- 767777



**NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE  
CERTIFICADO**

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

**CERTIFICO** que por escritura hoje mesma lavrada a folhas setenta e duas verso, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e um-C, de Escrituras Diversas, MANUEL DE ABREU CAPITÃO e mulher ROSA RIBEIRO LARANJEIRA, casados segundo o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho e nela também residentes no lugar de Goios, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, situados na mencionada freguesia de MARINHAS.

**VERBA NÚMERO UM** - Prédio rústico que consta de matto e pinhal com a área de três mil cento e cinquenta metros quadrados, no sítio de Gireira, a confrontar do norte com Sebastião Ribeiro Laranjeira, pelo sul com Carlos Alberto da Silva Vasquinho Roriz Pereira, do nascente com limite de freguesia e do poente com caminho, inscrito na matriz respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 555, com o valor patrimonial de cinco mil seiscentos e setenta e nove escudos e no atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

**VERBA NÚMERO DOIS** - Prédio rústico que consta de cultura de regadio com a área de oitocentos metros quadrados no sítio da FERREIRA, a confrontar do norte com Manuel da Silva Barros, do sul Valentim Bajão Martins Pereira, do nascente com herdeiros de Manuel da Silva Morgando e do poente com caminho, inscrito na matriz respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 1.350, com o valor patrimonial de seis mil quinhentos e cinquenta e dois escudos e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS; e

**VERBA NÚMERO TRÊS** - Prédio rústico que consta de cultura de regadio com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, no sítio do CAMPINHO, a confrontar do norte Alfredo Martins Capitão Miranda, do sul com caminho, do nascente José Vilas Boas Laranjeira e do poente Domingos Manuel Capitão Laranjeira, também inscrito na matriz respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 1.524, com o valor patrimonial de dezoito mil oitocentos e vinte e quatro escudos e no atribuído de SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, administrando-os, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram os identificados prédios por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

**É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.**

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS DEZASSEIS DE SETEMBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,  
a) - Manuel Gomes Soares

**O Ministro da Educação em Apúlia**

Continuação da 1ª pág.

Aguardavam-no o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, a Comissão Instaladora da Escola, elementos do seu corpo docente, o Doutor João Antunes, Coordenador da Área Educativa de Braga, responsáveis pelos Conselhos Directivos das Escolas do concelho, a Junta de Freguesia da Apúlia e diversos responsáveis pela execução da obra.

A visita, que foi muito curta devido aos compromissos que teria de cumprir ainda em Braga e Guimarães, permitiu àquele membro do Governo estabelecer breve diálogo com as autoridades presentes que lhe colocaram algumas questões pertinentes, tais como a necessidade de se encontrar uma solução para o



O Ministro Roberto Carneiro em visita à Escola C+S de Apúlia



Os cumprimentos ao Ministro da Educação na visita à Escola C+S de Apúlia

arranjo do acesso à escola (obra de alguns milhares de contos que a Câmara pretende ver participada pelo Governo) e a urgência em se completar a colocação de pessoal administrativo, auxiliar e de cozinha, de se dotar a escola do equipamento em falta, sem o que, de acordo com o presidente da Comissão Instaladora, não será possível iniciar as aulas dentro do prazo superiormente de-

terminado. Exceptuando a questão relacionada com o acesso - problema que se procurará resolver mais tarde, ultrapassando a dificuldade de se encontrar verba disponível -, os outros óbices parecem transpostos com a promessa de se proceder atempadamente à contratação de pessoal que o funcionamento pleno da escola exige. Sendo assim os alunos já a poderão frequentar a partir de 30 de Setembro, data prevista para a recepção aos novos discentes.

A Escola C+S de Apúlia obedece à

tipologia denominada C+S 24T e é constituída por um só edifício de dois pisos, com vários módulos, incluindo salas de aula normal, salas específicas para Educação Visual e Desenho, Trabalhos Manuais e Oficina, Ciências da Natureza, Biblioteca, gabinetes de trabalho, salas de convívio de pessoal e uma boa área de logradouro com três campos para a prática desportiva, servidos por balneários independentes do edifício principal. Fazem parte das instalações um amplo refeitório e cozinha anexa, um bufete, uma papelaria, um vestiário além do sector administrativo (secretaria) e diversos espaços para arrumação de material audiovisual e limpeza, uma sala de reprografia, gabinete médico e diversos sanitários. Ficamos com a impressão secundada por outros presente aliás, que a escola só ficará concluída depois de necessária implantação do Pavilhão Gimnodesportivo, projecto por que vão necessariamente lutar os responsáveis, designadamente a autarquia.

Como já noticiamos em número anterior, a Escola C+S de Apúlia funcionará, este ano, com 5º e 6º anos do 2º ciclo do Ensino Básico e 7º e 8º anos do Ensino Unificado, num total de 300 alunos matriculados e repartidos por 12 turmas.

**Aproveitamento escolar na Escola Preparatória de Esposende**

pelo Arquitecto António Veiga

**- Aproveitamento escolar por freguesias -**

Analisando os resultados do 5º ano verifica-se que as freguesias cujos alunos têm maior sucesso não são da área de influência pedagógica da Escola Preparatória de Esposende. Veja-se o caso de Vila Chã, Gemeses, Fonte Boa, Rio Tinto e Apúlia - são freguesias abrangidas pelos postos de Telescola (EBM). Os alunos que de lá vêm são geralmente aqueles cujos pais pretendem, que prossigam os estudos.

Ainda fora da influência pedagógica da Preparatória veja-se o caso brilhante dos alunos de Apúlia: 24 alunos no 5º ano e 29 no 6º com aproveitamento a 100%.

Analisando os quadros é de realçar os casos de Curvos e Mar que se repetem tanto no 5º como no 6º (Fonte Boa e Vila Chã têm Telescola). São casos a assinalar para, comparando com resultados de outros anos, verificar se é mera coincidência ou se são focos de insucesso escolar.

Escola Preparatória de Esposende  
Aproveitamento escolar por freguesias

**5º ano**

	Curvos	Mar	Vila Chã	Palmeira	Fonte Boa	Fão	Esposende	Belinho	Apúlia	Vila Chã	Rio Tinto	Gemeses	Outros	total
Avaliados	12	32	30	22	22	2	17	12	2	2	2	2	2	104
Reprovados	4	9	7	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	16
% reprovados	33,33	28,12	23,33	4,54	4,54	0	5,88	8,33	0	0	0	0	0	15,38
Desistiram	2	2	2	2	2	0	2	2	0	0	0	0	0	14
Reprov. por faltas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**5º ano**

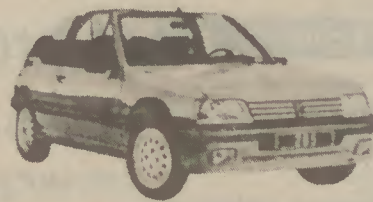
	Curvos	Mar	Palmeira	Fonte Boa	Fão	Esposende	Belinho	Apúlia	Vila Chã	Rio Tinto	Gemeses	Outros	total
Avaliados	12	32	32	22	2	17	12	24	2	2	2	2	104
Reprovados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
% reprovados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desistiram	2	2	2	2	0	2	2	0	0	0	0	0	14
Reprov. por faltas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**6º ano**

	Curvos	Fonte Boa	Vila Chã	Mar	Gemeses	Belinho	Rio Tinto	Palmeira	Esposende	Apúlia	Gemeses	total
Avaliados	5	4	25	21	13	10	10	10	10	10	10	104
Reprovados	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	24
% reprovados	20	50	12	14,28	23,07	30	30	30	30	30	30	23,07
Desistiram	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reprov. por faltas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**6º ano**

	Curvos	Fonte Boa	Vila Chã	Mar	Fão	Belinho	Rio Tinto	Palmeira	Esposende	Apúlia	Gemeses	total
Avaliados	5	4	25	21	2	10	10	10	10	10	10	104
Reprovados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
% reprovados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desistiram	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reprov. por faltas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



**M. Carreira**

**Comércio de Automóveis  
Agente da Peugeot  
Carros novos e usados de todas as marcas  
Stand: Estrada Nacional 13**

(Junto à Sonap) Telef. 962214 - Esposende

# Esposende e as eleições legislativas

Por: Bernardino Amândio

Portugal, subscreveu em 19 de Agosto de 1572, em Carta Régia de grande significado, dada ao povoado que surge na mais antiga Carta Geográfica de Portugal, em 1560, da autoria do cartógrafo português Fernão Álvares Seco. Foi o primeiro mapa moderno de Portugal. Esposende lá se encontra, escrita sobre o mar, esse mar que foi o palco das suas glórias e tûmulo também de muitos dos seus destemidos heróis.

Os tempos que correm não são, de maneira nenhuma faustosos para os povos da vila de Esposende. Ultrapassado nos seus direitos mais sagrados de ver ordenado o seu progresso, gravemente prejudicada no que constitui o inalienável espólio de uma sede do concelho, subtraindo-lhe o que de direito lhe pertence num comportamento sombrio, talvez mesmo vicioso por parte de quem assume responsabilidades de bom e equilibrado governo ao longe de alguns decénios, parece legítima, perante mais este acto eleitoral, a pergunta: E quem votam os esposendenses?

Que garantias têm de que a estagnação, a indisciplina urbanística, o caos da paisagem e ambiente desprotegidos terão finalmente o seu termo?

Nestes 20 meses de administração autárquica, 2 factos ficaram salientes: projecta-se e adjudica-se para o concelho e muito bem, porque o concelho bem o necessita e promete-se para a sede do concelho, não se cumpre e muito mal porque uma sede de concelho é sempre uma sala a receber visitas.

Bem pode declarar-se que Esposende está em situação de calamidade pelo muito que se não fez e pelo muito mal que se lhe tem feito.

É verdade que à porta das eleições, enquanto o país regorgita de inaugurações, Esposende sonha com maquetes e projectos que terão execução ou não lá para depois do acto eleitoral. Talvez o seu exagerado custo venha a demonstrar a inviabilidade da sua realização...

Tanto já aconteceu assim! E «gato escaldado da água fria tem medo»!

Conhecendo por mais de meio século o quanto de estagnação e de promessas, de maquetes e de projectos não cumpridos que só vindo para crer poderemos finalmente aceitar que a longa noite gótica encontrou o seu termo.

Não esqueçamos que os esposendenses têm uma grande parte de responsabilidade na estagnação da terra que lhes serviu de berço. Vão sempre com a carruagem das promessas vãs e vibram do entusiasmo com qualquer livre atirador que por cá apareça, vindo não se sabe de onde nem sequer quem são.

Por esta razão é fácil mentir aos esposendenses que cordatamente lhes concedem o voto. Cada terra tem os homens que merece!

## Estratégias para a Agricultura

— Produtos únicos para o mercado único.

Pelo Eng.: Miguel Leme

Cont. da 1ª pág.

assim níveis de produtividade enormes. Os agricultores portugueses, caso não disponham das condições atrás referidas dificilmente poderão obter com êxito, sucesso nas suas explorações.

No entanto outras condições originando outras produções poderão ser exploradas e com êxito. Temos com efeito que nos fixar no seguinte ponto: Há que seguir uma política de adaptação das nossas explorações às condições naturais que mais rendimento e qualidade se nos ofereçam. Efectivamente temos que optar por cultivar aquilo que as nossas terras melhor produzem, aquilo que somente nós poderemos produzir com mais qualidade e tipicidade. Tirar partido das condições únicas que o nosso clima e topografia oferecem, originando produtos únicos.

Referindo-me concretamente à nossa zona minhota: melhor aproveitamento das encostas que poderão produzir um dos tais produtos únicos que nem Franceses e Espanhóis produzem, refiro-me ao Vinho Verde de alta qualidade, temos também óptimas condições para a produção de citrinos, também para horticultura, floricultura, e tudo com o toque característica único que em termos de mercado se distinguiria (produzido no Noroeste de Portugal) isto como exemplo duma zona, outras mais poderiam aqui ser referidos.

Esta é a ideia base que apelo neste escrito, estou convicto que nós Portugueses em termos agrícolas vamos mesmo optar por ela pois, para o mercado único só produtos únicos, isso da nossa parte é o fundamental e saber adaptar a cultura às condições que possuímos.

Prox. Tema: «A necessidade do associativismo.»

# General António Ferreira Rodrigues Areia

Cont. da 1ª pág.

Medalha de prata de Serviços Distintos c/Palma

Medalha de prata de Serviços Distintos

Medalha de Mérito Militar de 1ª Classe

Medalha de Mérito Militar de 3ª Classe

Comendador da Ordem Militar de Avis

Cavaleiro da Ordem Militar de Avis

Medalha de ouro de Comportamento Exemplar

Medalha de prata de Comportamento Exemplar

Medalha de 2ª Classe de D. Afonso Henriques — Patrono do Ex.

Medalha Comemorativa das Campanhas da Guiné

1961-62-63

Medalha Comemorativa das Campanhas de Moçambique

1963-64-65

Medalha Comemorativa das Expedições a Timor 1967-68-69

Medalha Comemorativa das Campanhas de Moçambique

1972-73-74

Ordem de Mérito Naval, do Brasil (Oficial)

Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, do Brasil (Comendador)

Medalha de Mérito Militar - com Distintivo Branco de 1ª classe de Espanha.

Ordem Nacional do Mérito, de França (Oficial)

Ordem de Mérito Militar com Espadas de Ouro, da Jugoslávia.

Nasceu em 5 de Abril de 1934, na freguesia e concelho de Esposende.

Foi incorporado na Escola do Exército, em 14 de Outubro de 1952 onde frequentou o Curso de Infantaria.

Foi promovido a Alferes em 1956, e a tenente em 1958. Fez o curso de métodos de Instrução em 1960 e, em 1961 o de promoção a Capitão. Foi promovido a Major em 1970 e a Tenente-Coronel em 1976, frequentando depois, em 1979 o curso de Actualização do Comando e Direcção.

Promovido a Coronel em 1981, fez o Curso Superior de Comando e Direcção em 1984/5, participou no estágio Inter-Forças, no Instituto de Defesa tendo sido promovido a Brigadeiro em 1987.

No início da sua carreira foi instrutor e Comandante de Pelotão na Escola Prática de Infantaria. No posto de Capitão fez a sua primeira comissão de serviço na Guiné, de 1961-1963, após o que foi colocado no Centro de Instrução de Operações Especiais, em Lamego, como instrutor. Mobilizado para Moçambique, foi instrutor do CII de Boane, de 1963-1966, e, regressado à Metrópole foi colocado na Escola Prática de Infantaria, onde desempenhou as funções de Comandante de Campanha e Director do Curso de Oficiais Milicianos. Em 1967 iniciou nova comissão de serviço no CTI de Timor, onde comandou o respectivo Centro de Instrução até 1969, ano em que iniciou nova comissão de serviço em Moçambique. Aqui exerceu as funções de 2º Comandante do Corpo da Guarda

Fiscal, até 1971, foi promovido a Major, e, neste posto, de 1972-1974, foi Comandante do Batalhão — Caçadores 3886/RII. Finda esta sua última comissão do serviço no Ultramar, foi colocado no Centro de estudos Psicotécnicos do Exército, onde permanece até 1976, ano em que é transferido para a presidência do Conselho de Ministros, para o desempenho do cargo de Assessor Militar do 1º Ministro, já então no posto de Tenente-Coronel.

Ainda neste posto e no período de 1979-1981, foi colocado na Escola Prática de Infantaria onde exerceu o cargo de 2º Comandante. No posto de Coronel de 1981-1983, esteve colocado na E.M.G.F.A. onde chefiou o Gabinete do C.E.M.G.F.A.

Foi Comandante da Escola Prática de Infantaria de 1983-1984 e depois colocado no E.M.E., como chefe da Repartição de Instrução, de 1985-1987. No posto de Brigadeiro, foi Director do Instituto Militar dos Pupilos do Exército, de 1987-1989.

Por Decreto do Presidente da República foi nomeado Comandante Chefe das Forças Armadas no arquipélago da Madeira, funções que assumiu cumulativamente com as de Comandante da Zona Militar da Madeira, no dia 31 de Outubro de 1989 em cerimónia de transferência de comando realizada no Regimento de Infantaria do Funchal, perante o General C.E.M.G.F.A. e o General C.E.M.E. Foi promovido a General em 21/8/1991.

## A propósito de 33 eucaliptos...

Como vamos de pinhal, de zonas verdes e de outras coisas?

Cont. da 1ª pág.

de licitação: 80 contitos).

Mas, será verdade que a Câmara não pode dispensar tal insignificante receita?

É que as árvores em causa não «chateiam» ninguém. Mais, são úteis: e ainda que houvesse que fazer qualquer coisa naquela área, essa dita coisa certamente beneficiaria da presença das árvores, mesmo se algumas tivessem que ser criteriosamente abatidas para que as outras continuassem a marcar presença simpática naquele local.

No estado de preocupante ocupação galopante das celebradas áreas arborizadas da nossa terra, este é mais um sinal da maneira como são tratados os nossos valores naturais e

paisagísticos.

Não defendemos que não progrida a Sede do concelho em urbanização. Só que não se compreende porque é que tem de ser com a monotonia e sem graça de planos e loteamentos sem originalidade, produzindo-se só ruas e zonas de sabor incharacterístico e desenxabido onde nada de gracioso acontece para uso público dos habitantes, onde não surgem parques de sombra e de protecção à noite para amenizar o ambiente, etc, etc..

Essa mancha de óleo que alastra e vai ganhando a toalha toda, como se de uma mesa se tratasse, à qual se sentam ganâncias e incompetências, é responsável por daqui a pouco, não restar um único bocadinho do

característico pinhal de Esposende.

Lembramo-nos de atitudes de outrora (pra não falar de promessas — que a essas leva-as o vento, e para mais eleioeiras), quando o actual Presidente da Câmara defendia que os caminhos ou modelos do crescimento da urbanização da Sede do Concelho tinham que ser revistos. Vamos quase em dois anos da tomada de posse do Senhor Presidente: como diz a cântiga, tudo vai bem, tudo vai mal...

E o Senhor Presidente, não tem nada a dizer?

Então FAÇA (e que os dinheiros a arrecadar da hasta pública dos eucaliptos sejam para uma boa causa...)

O Faroleiro



# Página Desportiva

pele Dr. António Nogueira

## Desporto Concelhio Futebol Campeonato Nacional da II Divisão B (Zona Norte)

### A.D.E. entrou com pé esquerdo

Começou, no passado dia 15 do corrente o Campeonato Nacional da II Divisão B, no qual participa a equipa da A.D.E., integrada na zona Norte.

Logo na primeira jornada, coube aos esposendenses deslocarem-se a Felgueiras, para, aí, defrontarem o clube local. Aprioristicamente, e dado tratar-se de duas formações de valor futebolístico semelhante, poder-se-ia esperar qualquer resultado, sendo, logicamente, o menos esperado a vitória dos homens da foz do Cávado. Claro que venceu o Felgueiras. E venceu porquê? Venceu porque marcou mais golos do que a A.D.E. Venceu porque cometeu menos erros do que os encarnados. Venceu porque teve mais sorte.

Pela nossa parte, não gostámos nesmo nada do jogo, nem, do insípido futebol praticado. E lamentamos conscientemente a débil qualidade do espectáculo tanto mais que estiveram em campo duas equipas que até possuem alguns bons jogadores. Por parte dos esposendenses, não sabemos porque é que a equipa desta temporada, na nossa opinião qualitativamente superior à da época transacta, está a praticar um futebol de baixo nível técnico. E mais. Onde está a garra e a determinação e a forte vontade de ganhar? Onde mora a raça de querer vencer? Estamos a lembrar-nos da segunda parte do jogo, em Felgueiras. Nesta fase complementar do encontro, os locais deram tantas facilidades... e onde esteve o técnico dos nossos jogadores para pelo menos, empatarem a partida? É que até poderíamos ter empatado... e porque não vencido? Quando este número sair já se terá efectuado o encontro da 2ª jornada, com o Varzim. Oxalá seja um jogo bem melhor para a A.D.E. e que a equipa adquira a vontade de vencer.

Comparando com o ano passado, estamos a perder. Na época anterior, primeira jornada, e campo neutro, um empate, com o Bragança.

Na presente temporada, primeira jornada, no campo do adversário, primeira derrota, primeiros pontos perdidos, primeira exibição frouxa.

Recorde-se que na época 90/91, na deslocação a Felgueiras, a equipa de então conseguiu obter uma igualdade. Melhor do que este ano! É preciso amealhar enquanto o tempo ajuda e o perigo não espreeita!

### Felgueiras 2 Esposende 1

Jogo em Felgueiras.  
Árbitro: Lourenço Ferreira, de Leiria.

Ao intervalo: 2 - 1  
A.D.E.: Lourenço; Caxina, Au-

gusto, Edilson e Paulinho; Paulo Teixeira, Vasco, e Guimarães; Petróleo, Miller e Meia-Noite, (Jogaram ainda, Mané Moraes, no lugar de Meia-Noite e Antunes no lugar de Paulo Teixeira.

Marcou pelo Esposende, Petróleo.

### Resultados e Classificações Zona Norte

Equipa	V	E	D	F	C	G	P	Classif.
Esposende	0	0	0	0	0	0	0	1
Varzim	0	0	0	0	0	0	0	2
Felgueiras	0	0	0	0	0	0	0	3
Vila Verde	0	0	0	0	0	0	0	4
Associação Braga 1909	0	0	0	0	0	0	0	5
Joazeiro	0	0	0	0	0	0	0	6
Náutico	0	0	0	0	0	0	0	7
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	8
Paradiseiro	0	0	0	0	0	0	0	9

### Taça de Portugal

Teve lugar o sorteio para os jogos da II eliminatória da Taça de Portugal, que se realizará no dia 13 de Outubro. A A.D. Esposende defrontará em Esposende, o Atlético da Musgueira, clube de série E, da III divisão nacional.

### Taça A.F. Braga

Decorreram já duas eliminatórias da Taça A.F. Braga, na qual participam as equipas do F.C. de Marinhãs, Antas F.C., C.D. de Apúlia, F.C. Fão, e D.R. Estrelas do Faro.

Ao cabo destas primeiras eliminatórias e, apenas o F.C. de Marinhãs prossegue na prova, visto que os restantes clubes já ficaram pelo caminho.

### Resultados

#### 1ª Eliminatória

Antas 1 E. do Faro 0

Marinhãs - 1 Fão 0

a) Necessidades de 4 Apúlia 1

a) Através de grandes penalidades

#### 2ª Eliminatória

Marinhãs 2 Antas 1

## Campeonatos Distritais A. F. de Braga

Tiveram início, em 21 e 22 do corrente, os campeonatos distritais da A. F. de Braga, nos quais estão presentes, na I e II divisões, sete equipas do concelho de Esposende. Assim, o Antas, o Marinhãs, o Fão e o Apúlia disputam a I divisão, enquanto o Gandra, o Estrelas do Faro e o Vila Chã participam na II divisão. Farol de Esposende deseja a todos a melhor época desportiva.

### Época 1991-92 Campeonato distrital da I Divisão - Série «A» Programa de jogos

Jornada	Data	Equipa 1	Equipa 2	Equipa 3	Equipa 4
1ª	22.09.91	Águias da Graça	VIATODOS	ANTAS	VILAVERDENSE
2ª	29.09.91	ESPORÕES	VILAVERDENSE	APÚLIA	REALENSE
3ª	20.10.91	VIATODOS	ANTAS	DUMENSE	GONDIFELLOS
4ª	27.10.91	ANTAS	VIATODOS	APÚLIA	REALENSE
5ª	03.11.91	ANTAS	VIATODOS	APÚLIA	REALENSE
6ª	10.11.91	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
7ª	17.11.91	VILAVERDENSE	DUMENSE	APÚLIA	REALENSE
8ª	24.11.91	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
9ª	01.12.91	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
10ª	08.12.91	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
11ª	15.12.91	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
12ª	22.12.91	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
13ª	29.12.91	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
14ª	05.01.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
15ª	12.01.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
16ª	19.01.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
17ª	26.01.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
18ª	02.02.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
19ª	09.02.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
20ª	16.02.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
21ª	23.02.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
22ª	30.02.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE

Jornada	Data	Equipa 1	Equipa 2	Equipa 3	Equipa 4
23ª	06.03.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
24ª	13.03.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
25ª	20.03.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
26ª	27.03.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
27ª	03.04.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
28ª	10.04.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
29ª	17.04.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
30ª	24.04.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
31ª	01.05.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE

Jornada	Data	Equipa 1	Equipa 2	Equipa 3	Equipa 4
32ª	08.05.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
33ª	15.05.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
34ª	22.05.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE
35ª	29.05.92	VIATODOS	ANTAS	APÚLIA	REALENSE

### Época 1991-92 Campeonato da II Divisão - Série «A» Programa de jogos

Jornada	Data	Equipa 1	Equipa 2	Equipa 3	Equipa 4
1ª	22.09.91	ESTRELAS DO FARO	ARNDOS	VILA CHÃ	RODRIGUES
2ª	29.09.91	MARTIM	VILA CHÃ	ARNDOS	FRADÉLOS
3ª	06.10.91	GAVIÃO	RODRIGUES	ESTRELAS DO FARO	BRUFENSE
4ª	13.10.91	LOUSADO	FRADÉLOS	MARTIM	POUSA
5ª	20.10.91	TIBARES	BRUFENSE	GAVIÃO	NECESSIDADES
6ª	27.10.91	NINENSE	POUSA	LOUSADO	GANDRA
7ª	03.11.91	RUILENE	NECESSIDADES	CERAMISTAS	NINENSE
8ª	10.11.91	GANDRA	RUILENE	TIBARES	LOUSADO
9ª	17.11.91	RODRIGUES	RUILENE	VILA CHÃ	FRADÉLOS
10ª	24.11.91	FRADÉLOS	VILA CHÃ	BRUFENSE	POUSA
11ª	01.12.91	BRUFENSE	ARNDOS	ESTRELAS DO FARO	NECESSIDADES
12ª	08.12.91	POUSA	ESTRELAS DO FARO	MARTIM	GANDRA
13ª	15.12.91	NECESSIDADES	MARTIM	LOUSADO	NINENSE
14ª	22.12.91	GANDRA	LOUSADO	TIBARES	CERAMISTAS
15ª	29.12.91	RUILENE	CERAMISTAS	TIBARES	LOUSADO
16ª	05.01.92	FRADÉLOS	RUILENE	BRUFENSE	POUSA
17ª	12.01.92	VILA CHÃ	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA
18ª	19.01.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
19ª	26.01.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
20ª	02.02.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
21ª	09.02.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
22ª	16.02.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
23ª	23.02.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
24ª	30.02.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
25ª	06.03.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
26ª	13.03.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
27ª	20.03.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
28ª	27.03.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
29ª	03.04.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
30ª	10.04.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
31ª	17.04.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
32ª	24.04.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES
33ª	01.05.92	FRADÉLOS	BRUFENSE	POUSA	NECESSIDADES

Jornada	Data	Equipa 1	Equipa 2	Equipa 3	Equipa 4
34ª	08.05.92	FRADÉLOS	RUILENE	BRUFENSE	POUSA
35ª	15.05.92	FRADÉLOS	RUILENE	BRUFENSE	POUSA

Jornada	Data	Equipa 1	Equipa 2	Equipa 3	Equipa 4
36ª	22.05.92	FRADÉLOS	RUILENE	BRUFENSE	POUSA
37ª	29.05.92	FRADÉLOS	RUILENE	BRUFENSE	POUSA

Jornada	Data	Equipa 1	Equipa 2	Equipa 3	Equipa 4
38ª	05.06.92	FRADÉLOS	RUILENE	BRUFENSE	POUSA
39ª	12.06.92	FRADÉLOS	RUILENE	BRUFENSE	POUSA

Jornada	Data	Equipa 1	Equipa 2	Equipa 3	Equipa 4
40ª	19.06.92	FRADÉLOS	RUILENE	BRUFENSE	POUSA
41ª	26.06.92	FRADÉLOS	RUILENE	BRUFENSE	POUSA

Jornada	Data	Equipa 1	Equipa 2	Equipa 3	Equipa 4
42ª	03.07.92	FRADÉLOS	RUILENE	BRUFENSE	POUSA
43ª	10.07.92	FRADÉLOS	RUILENE	BRUFENSE	POUSA

### Andebol

Antes de mais, queremos pedir desculpa aos leitores, particularmente aos desta modalidade desportiva, pelas gralhas tipográficas acontecidas no número anterior. Entretanto e após um estudo e uma reflexão pormenorizada sobre as possibilidades de o Esposende Andebol prosseguir a maratona desportiva dos anos transactos o bom senso recomenda em função da falta de estruturas, reduzir substancialmente a actividade para a época 91/92. Assim, contrastando com o que foram, sistematicamente os últimos dois anos (200 atletas e 12 equipas federadas e escolares a partir de 01/10/91), o Esposende Andebol participa nas competições apenas com 2 equipas masculinas (1 federada e 1 escolar) e 3 equipas femininas (3 federadas), com um total de 80 alunos - atletas.

E por não ter ficado muito explícito no número anterior, como já referimos vamos resumir o movimento da época 90/91 por gralha de tipografia

O escalão feminino fez 189 jogos, obtendo 118 vitórias, 18 empates e 53 derrotas.

Os masculinos realizaram 152 jogos alcançando 80 vitórias, 7 empates e 65 derrotas.

No total da época, o Esposende Andebol efectuou 341 jogos (recorde absoluto), com 198 vitórias, 25 empates e 118 derrotas. Marcaram-se 4.938 golos e sofreram-se 4065.

Nestes jogos, 31 deles foram disputados com formações estrangeiras, com 22 vitórias, 3 empates e 6 derrotas.

### Total jogos por época

#### Torneios Internacionais de Preparação

##### Resultados

##### Juvenis Femininos

Esposende, 9 Vigo (Espanha), 2  
Esposende, 6, Almeida Garrett, 11  
Vigo, 4 Esposende, 7

##### Seniores Femininos

Esposende, 10 Almeida Garrett, 10  
Esposende, 9 Vigo (Espanha), 9  
Vigo (Espanha), 13, Esposende, 7

##### Juvenis Masculinos

Esposende, 25 Almeida Garrett, 20

# De Velhos

## Pescadores de Esposende - V

### Figuras típicas

Por: Bernardino Amândio

O Amândio (Sampaio)

O Sampaio, como ficou conhecido nos homens do mar de Esposende, foi na sua mocidade sempre folgazão. Expressava muito dos seus sentimentos, cantarolando e bem cedo, expressando a sua fé de fervoroso católico, pelas 6 da manhã estava sempre entre os jovens, nas Novenas do Menino Jesus a cantar a

embarcação sardineira e rasqueira e ao filho ensinou as artes de navegação e pesca que o haviam de tornar num intemerato homem do mar. Mas sempre se devotava à música popular, às brincadeiras que traduziam a verdadeira alegria de viver.

Um feito heroico marcou ainda a sua mocidade, que lhe grangeou a

grande movimentação e alarido na praia.

Os jovens do Colégio dos Órfãos de São Caetano, em férias e quando tomavam banho, correram perigo de afogamento. O mar estava «restolhado» e o Sampaio logo se apercebeu do perigo eminente para aqueles jovens e correu de imediato ao apelo, lançando-se ao mar inseguro, de onde retirou às garras da ondulação 9 jovens em perigo de afogamento. Os jornais da época vão mesmo mais longe e afirmam ser de 11 o número dos jovens salvos.

Foi um acto de grande abnegação do Amândio de Barros Lima, «o Sampaio», casado com a Margarida, felizmente ainda viva, casamento que se realizou após o seu regresso do Brasil, onde com seu irmão Miguel, o «Miguel do Chora» se dedicou à pesca. E lá voltou ainda, agora de família constituída mas para voltar minado como estava pela saudade da terra e dos seus. O Amândio e o Miguel eram dois irmãos inseparáveis, muito amigos. Os sambas e os rumbas brasileiros foram trazidos pelo Sampaio que os praticava com particular mestria. Trabalhando sempre no mar, jamais possuiu embarcação ao contrário do Irmão que foi dono de catraia com todo os apetrechos da rasca do alto e peças da sardinha, por vezes de parceirada com o Abílio Calica.

Um pormenor da vida do Sampaio, pelo que revela de delicado sentimento não queria deixar esquecido, até porque já sou eu e a viúva os únicos testemunhos vivos do facto. Estávamos no Natal. A Margarida Sampaio estava internada no Hospital de Esposende, nessa noite muito querida aos homens do mar.

Como responsável pelos destinos

do Hospital, nessa época e quando para aí me dirigia em missão de visita e apoio aos doentes, na escadaria de acesso estava o Sampaio, muito triste naquela noite de Natal, em que passaria muito só com a esposa hospitalizada. Reconfortei-o quanto possível e lá seguiu, muito só e muito abalado para a sua residência na velha Rua do Arco.

Também me chocou profundamente o facto e logo contactei com os médicos assistentes que me concederam a graça de poder levar no meu carro, a Margarida para junto do seu Sampaio, naquela noite de Natal. O «milagre» aconteceu e certamente aquela noite foi diferente, feliz para o Sampaio que declinava já nesta fogaz passagem terrena.

O gigante que afrontou o mar estava vencido pela dor nessa noite fria de Natal. Mas naquele Natal, o calor do ambiente familiar reacendeu-se e hoje, recordará certamente a Margarida este episódio certamente enternecedor, mas já não o seu chorado marido, descansando em paz, após tantos anos de canseiras, de labutas e até de glórias em defesa do seu semelhante.

Coube hoje a vez de recordar o Amândio de Barros Lima, o «Sampaio» porque todos o conhecemos. É mais um esposendense que ficará na memória de todos nós.

E para todo o sempre neste registo de notas sobre os homens do mar de Esposende.

(Nota: com base em elementos de Belermimo)



Desenho a lápis de Belermimo Ribeiro

plenos pulmões «Ó Infante Suavíssimo».

Pescador, foi-o desde muito jovem. Seu pai, o Tio Chora tinha

Medalha de Prata do Instituto dos Socorros a Náufragos. Encontrando-se a pescar no molhe da barra do Cávado, foi atraído por

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende» precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;  
faça já a sua  
assinatura por apenas  
1.000\$00 anuais

### Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome .....  
Rua ..... Nº.....  
Código Postal.....Localidade .....  
País .....  
Importância remetida - Em Cheque.....  
Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro .....1.000\$00  
Assinatura de apoio a Partir de .....1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura

### Farol de Esposende

## Assinaturas de Apoio

Manuel Anselmo Barbosa Novo (Esposende).....	5.000\$00
Dr. Nuno A. Monteiro Torres (Funchal).....	2.000\$00
Carlos Almeida Soares Azevedo (Prado).....	1.500\$00
Romão Miquelino Guimarães (França).....	1.500\$00
Anónimo (Esposende).....	1.500\$00
Piresbras, António (Corsega).....	1.500\$00
Arezes, Ramiro (França).....	1.500\$00
Laranjeira, Horácio (França).....	1.500\$00
D. Ema Campos Monteiro Dias Carvalho (Lisboa).....	1.500\$00
Dr. José Armando Cruz Carvalho (Forjães).....	2.000\$00
Daniel Alves Miranda Marques (Esposende).....	1.500\$00
Albino Pereira de Sá (Antas).....	2.000\$00
Anónimo (Esposende).....	2.000\$00
José Manuel Azevedo Mendes (França).....	1.400\$00
Manuel Fernando Couto Macedo.....	3.000\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!  
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!



Porte Pago  
Taxe Perçue  
4740 Esposende

375  
BIBLIOTECA MUNICIPAL  
R. DA RIBEIRA  
4740 ESPOSENDE